

**A INVESTIGAÇÃO DA LITERATURA AMAZÔNICA NO ÂMBITO DO PPGSCA:
UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO (2000-2018)**
**THE INVESTIGATION OF AMAZONIAN LITERATURE UNDER THE PPGSCA: A
BIBLIOGRAPHIC SURVEY (2000-2018)**

Fabício Magalhães de Souza

RESUMO:

Desde seu início (1998), o Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) tornou-se um dos primeiros centros de formação acadêmica no Amazonas a se debruçar, entre outros temas (dado seu caráter inter e transdisciplinar), sobre a produção literária amazônica, abrigando pesquisadores tanto da área de Letras quanto de outros ramos das Ciências Humanas e Sociais que têm em comum o interesse pela abordagem interdisciplinar do texto literário. Isso possibilitou a continuidade de formação de uma crítica literária acadêmica no Amazonas (que se iniciava por volta da década de 1980), além de alguns dentre os primeiros trabalhos de teoria e crítica na chamada literatura amazonense. Em vista desses aspectos, nosso objetivo geral é apresentar, a partir do Resumo e da Introdução das dissertações (entre 2000 a 2018) e teses (entre 2014 a 2018), um panorama das principais propostas de leitura do texto literário (considerados pela crítica especializada como integrantes da literatura amazônica) realizadas no âmbito do PPGSCA, e como objetivos específicos: a) identificar as relações interdisciplinares propostas; b) organizar esses trabalhos científicos a partir de aproximações temáticas ou teóricas; e c) fornecer, assim, um apêndice de consulta para pesquisadores que se debrucem nas relações entre literatura e departamentos da socioantropologia e demais áreas afins. Este levantamento é uma pesquisa de caráter bibliográfico e, como referencial teórico, lançamos mão dos estudos sobre a formação da crítica literária brasileira em Rachel Esteves (1997), a história de formação do PPGSCA em Nelson Matos de Noronha (2006) e o processo de pesquisa acadêmica em Nálbia de Araújo Santos & Manuel Raimundo Santana Farias (2016).

Palavras-chave: Pós-graduação – Literatura amazônica – Interdisciplinaridade

ABSTRACT

Since its beginning (1998), the Postgraduate Program in Society and Culture in the Amazon (PPGSCA) has become one of the first academic training centers in Amazonas to study, among other subjects (given its inter and transdisciplinary character), Amazonian literary production, housing researchers from both the area of Literature and from other branches of Human and Social Sciences who have in common the interest for the interdisciplinary approach of the literary text. This allowed for the continuation of the formation of an academic literary criticism in the Amazon (beginning around the 1980s), in addition to some of the first works of theory and criticism in the so-called Amazon literature. In view of these aspects, our general objective is to present, from the Summary and Introduction of the dissertations (between 2000 and 2018) and theses (between 2014 and 2018), an overview of the main proposals for reading the literary text (considered by the specialized critics as members of the Amazonian literature) carried out within the scope of the PPGSCA, and as

specific objectives: a) identifying the interdisciplinary relationships proposed; b) organizing these scientific works from thematic or theoretical approaches; and c) providing an appendix of consultation for researchers who study relationships between literature and departments of socioanthropology and other related areas. This survey is a bibliographical research and, as a theoretical reference, we have used the studies on the formation of Brazilian literary criticism in Rachel Esteves (1997), the history of PPGSCA formation in Nelson Matos de Noronha (2006) and observations on the academic research in Nálbia de Araújo Santos & Manuel Raimundo Santana Farias (2016).

Keywords: Post-graduation - Amazon Literature – Interdisciplinarity

1. Formação de pesquisadores na área de literatura pelo PPGSCA

O Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia iniciou suas atividades no ano de 1998, com o apenas o mestrado e outro nome: Natureza e Cultura na Amazônia. Então, somente o mestrado em educação oferecia aos docentes da instituição e aos pesquisadores do Estado do Amazonas “a possibilidade de obterem qualificação de alto nível, nos domínios das Ciências Sociais, sem precisarem se deslocar para outros estados do país ou para o exterior”, lembra Nelson Matos de Noronha (2006, p. 166-167). A partir de 2008 passa a ofertar o doutorado. Desde seu início ele tem sido um dos principais centros de formação científica para pesquisadores na área de crítica literária acadêmica no Amazonas, uma vez que, dado seu caráter interdisciplinar, abrigou projetos de pesquisa que se debruçaram sobre a literatura amazônica. (na sua atual configuração, geralmente inseridos na Linha de Pesquisa I: Sistemas simbólicos e manifestações socioculturais).

Ele compõe, assim, um painel que conta a história de formação de uma crítica literária acadêmica no Amazonas, uma vez que parte dos professores advindos da área de Letras da Universidade do Amazonas, que saíram na década de 1970 e 1980 (primeira geração) ou na década de 1990 e 2000 (segunda geração) para realizarem pós-graduação (em nível de mestrado e/ou doutorado) no sudeste e sul do país, ao retornarem ajudaram na consolidação do Programa, bem como este abrigou alguns dos pesquisadores que viriam a se tornar, futuramente, orientadores tanto do PPGSCA como, em conjunto com outros pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas fundaram o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), e com pesquisadores da Universidade do Estado do Amazonas fundaram o Programa de Pós-graduação em Letras e Artes (PPGLA).

Assim, podemos visualizar uma dinâmica de formação do segundo de dois momentos de formação da crítica literária no Amazonas. O primeiro refere-se aos críticos que eram escritores polígrafos (a partir de fins da década de 1910, congregados no Instituto Geográfico Histórico do Amazonas, 1917, e da Academia Amazonense de Letras, 1918, além

influência de Euclides da Cunha), e o segundo de professores universitários. Esse processo de formação também está inserido tanto naquele de criação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil quanto da profissionalização da crítica literária. Segundo Rachel Esteves (1998), pode-se identificar pelo menos quatro fases entre a crítica impressionista e a crítica especializada: 1) a crítica de rodapé a partir do século XIX; 2) criação de universidades¹⁷ (Universidade de São Paulo, Universidade do Brasil e Faculdade de Filosofia de Minas Gerais) na década de 1930; 3) a inserção da disciplina de Teoria Literária nos cursos de Letras na década de 1960; e 4) a criação dos cursos de Pós-Graduação em Letras naquelas universidades então fundadas, na década de 1970. Na terceira fase, a disciplina de Teoria Literária aparece “Coroando a profissionalização do crítico literário” (Esteves, 1998, p. 132).

Apresentamos, a seguir, um conjunto de dissertações (2000-2018) e teses (2014-2018) produzidos por pesquisadores do PPGSCA que buscam uma abordagem interdisciplinar do texto literário. Muitos desses trabalhos consistem em críticas inaugurais a obras que, até então, só haviam sido tratadas na constituição de súmulas bibliográficas. Apresentamos, de início, uma tabela com o título e a data de defesa desses trabalhos e, no corpo do texto, o nome de seus autores, além de aproximações entre eles para compreender as principais tendências que se manifestaram ao longo desses 20 anos de produção acadêmica. Nosso trabalho inspira-se em publicações que fizeram a organização desses e de outros trabalhos produzidos no âmbito do Programa, quais sejam: *Dissertações em Estudos Interdisciplinares do PPGSCA: Resumos e Abstracts (2000-2005)* (2006), organizado por Antônio Carlos Witkoski e Nelson Matos de Noronha, *Sociedade e cultura na Amazônia: Notas sobre o trabalho multidisciplinar na pesquisa e na pós-graduação (1998-2006)* (2008), de Nelson Matos de Noronha, e *Sociedade e Cultura na Amazônia: a música na pesquisa e na pós-graduação* (2015), de Rosemara Staub, Luciane Afonso e João Gustavo Kienen.

2. Dissertações e teses sobre literatura amazônica

Para uma apresentação panorâmica das dissertações e teses sobre literatura amazônica, tomamos como exemplo os trabalhos que analisam textos literários (narrativa de ficção ou poesia lírica) escritos, portanto, nos moldes da tradição literária ocidental. Tal recorte se faz necessário em virtude do caráter diferenciado que existe entre a literatura escrita

¹⁷ Embora antes da década de 1930 já houvessem sido criadas, para ficarmos em dois exemplos, pelos menos duas universidades no Brasil: a Escola Universitária Livre de Manaus, em 1909 – berço da atual Universidade Federal do Amazonas – e a Universidade do Paraná, em 1912 – que deu origem à atual Universidade Federal do Paraná. Conforme os seguintes históricos: “História da Ufam”. Disponível em <<https://ufam.edu.br/historia-da-ugm>>; e “Histórico”. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/portalfupr/historico-2/>>.

e a literatura oral. A segunda modalidade, por exemplo, exige por si um tratamento que tenha em conta as especificidades de culturas cujo registro não lança mão da escrita. Muitos trabalhos já foram feitos com o intuito de abarcar o universo poético-narrativo das tradições que são, em essência, orais, tanto na mitopoética, fabulário indígena ou lendário amazônico. Igualmente, não entramos aqui nas discussões teóricas sobre a definição do que seja uma literatura amazônica ou uma literatura amazonense, mas buscamos adotar a perspectiva mais ou menos pacífica entre os teóricos quanto a definição que considera a produção literária que tem como ambientação a Amazônia.

Na tabela a seguir, temos as dissertações e teses que tomam o texto literário como *corpus* de análise. Após, a partir do Resumo ou da Introdução desses textos acadêmicos, apresentamos um painel sobre as tendências de estudo interdisciplinar em literatura amazônica desenvolvidos no PPGSCA.

DISSERTAÇÕES	
ANO	TÍTULO
2000	Narrativas nativas - o conto oral do rio Negro e o conto artístico no Amazonas
2001	A máscara de Deus
	Manaus de águas passadas: a reconstrução poética de Manaus em <i>Visgo da Terra</i> , de Astrid Cabral
2002	Alegorias da condição humana, uma leitura da obra <i>O Tocador de Charamela</i> , de Erasmós Linhares
	A cidade que existe em nós: a marca do urbano na poesia de Aldisio Filgueiras
	Jurupari - do mito à literatura
2005	Contos de Sagração: Benjamin Sanches e a experimentação estético-formal na literatura brasileira
2006	“Na vaga claridade do luar” Movimento Madrugada (1954 – 1964): história e literatura
2007	<i>Mad Maria</i> : do romance à minissérie
2008	Contos de Inglês de Sousa: tensões estilísticas na representação da Amazônia
2010	Tecendo os fios do trabalho artístico no discurso romanescos contemporâneo: um passeio por <i>Cinzas do Norte</i> de Milton Hatoum
	O sertão revisitado: o regionalismo literário amazônico em Elson Farias e Milton Hatoum
	O norte impossível: ficção, memória e identidade em narrativas de Milton Hatoum
2012	Personagens e identidades em <i>A Paixão de Ajuricaba</i> , de Márcio Souza
2014	<i>Muraida</i> , o impacto da fé na colonização da Amazônia
TESES	
ANO	TÍTULO
2014	A complexidade nos <i>Estatutos do Homem</i> Thiago de Mello

2016	A margem e o tempo: subjetivação, universalidade, ficção
	Ressonâncias da política na literatura amazonense
2017	A literatura de viagem e as cosmogonias indígenas em Stradellii e Nunes Pereira
	O léxico amazônico nos manuscritos de Nicodemos Sena: o início de um projeto literário

Os trabalhos desenvolvidos apresentam dois aspectos entrelaçados: a análise do texto literário de uma obra ou mais de uma obra de um(a) mesmo(a) escritor(a) aliada à construção de uma painel cultural (filosófico, histórico, literário, sociológico, político) onde sua produção se inscreve, apoiada geralmente em um quadro de análise epistemológica dialética ou hermenêutica. Em relação às abordagens nas Ciências Sociais, elas tendem a ser subjetivistas e não objetivistas, o que de modo abrangente significa que tomam a realidade de forma perspectiva e não determinista. Outro ponto em convergência nesses trabalhos é que procuram elucidar a representação da Amazônia que atua, não raro subterraneamente, nos discursos poético-literários.

Às vezes a formação inicial do pesquisador tenderá a direcionar a maneira como o texto literário será abordado. Autores cuja formação é na área Letras frequentemente partem do texto literário e adotam análises crítico-literárias em suas leituras. Por outro lado, autores cuja formação inicial é em alguma área das Ciências Humanas e Sociais (ou Sociais Aplicadas), tomarão o texto literário no bojo de uma análise cujo quadro é montado pelas bases teóricas de seus respectivos campos de estudo.

Fazemos essa observação, embora evidente, para destacar o desafio específico por que passam aqueles que estão em treinamento científico cuja formação inicial é na área de Letras (desafio que se apresenta a quase todos, formados academicamente em áreas disciplinares): fugir às “armadilhas” em que o esteio literário pode lhes capturar – uma vez que a literatura, quando considerada como texto, linguagem e discurso, dialoga/dialogou (não só) com as Ciências Humanas e Sociais, especialmente a partir do surgimento das teorias literárias da primeira metade do século XX, em especial aquelas que se ajustavam com a Sociologia, por exemplo, e com estudos de outras dimensões da *natureza humana*, via Psicologia – e olhá-lo a partir de outras perspectivas.

Nesse sentido, tanto o estudo da epistemologia e da metodologia das Ciências Humanas e Sociais quanto do pensamento complexo são *ritos de passagem* indispensáveis para esse processo. O caráter ensaístico em que a quase totalidade desses textos foram produzidos atestam também um esforço de método de escrita para fugir à quaisquer rigidez

em que as análises unicamente intratextuais tendem a prender a literatura. Dito isto, passaremos às apresentações panorâmicas de algumas teses e dissertações indicadas no quadro.

Agruparemos as dissertações e teses a partir de algum aspecto de convergência, ora temático, ora de abordagem teórica, para apreendermos algumas vertentes de estudo interdisciplinar do texto literário. Isso nos auxiliará na percepção de que alguns trabalhos se aproximam por darem ênfase a uma leitura filosófica, enquanto outros adotam a sociológica ou histórica, e ainda outros a de construção de uma base crítico-teórica para estudar um texto ainda escasso em análise (Ortega y Gasset dizia que o papel da crítica é ajudar o leitor a compreender melhor: “Completando sua leitura, completa-se a obra”, 2019, p. 38). Sabemos que com essa postura podemos pecar por prender esses trabalhos num recorte que não traduz a profundidade em que mergulharam nas suas análises. Optamos por destacar de cada um deles os objetivos a que se propõem e, quando necessário, citaremos o quadro teórico que construíram para realizar suas leituras. Sendo assim, começemos por aqueles que se avizinham em virtude da temática.

Podemos aproximar as dissertações *Manaus de águas passadas: a reconstrução poética de Manaus em Visgo da Terra, de Astrid Cabral* (Carlos Antônio Magalhães Guedelha, 2001), *A cidade que existe em nós: a marca do urbano na poesia de Aldisio Figueiras* (Allison Marcos Leão da Silva, 2002), porque em ambas a cidade aparece como motivo e convergência para relacioná-la à História, à Filosofia e à Sociologia.

A Manaus das décadas de 1940-1950 é reconstruída na análise do livro de poemas de Astrid Cabral, e o autor lança mão do *New Criticism*, Semiótica da Literatura e da sociologia, lançando mão de estudos sobre a formação do espaço urbano da cidade, com ênfase nos estudos *A ilusão do fausto: Manaus 1890-1920* (Ednea Mascarenhas Dias, 1999), *Manaus de 1920-1967: a cidade doce e dura em excesso* (José Aldemir de Oliveira, 2003). Este é um dos primeiros estudos crítico-literários sobre a poesia amazonense, fugindo às sùmulas bibliográficas. Nesse estudo, Antônio Carlos Guedelha analisa as imagens poéticas da cidade, das casas e das ruas a partir de Sandra Jatahy Pesavento, Gaston Bachelard e Ana Fani Alexandre Carlos, principalmente, e a presença do rio (sua imagem poética, tendo em vista os estudos de Leandro Tocantins: *O rio comanda a vida*, 1952; e Socorro Santiago: *Uma poética das águas*, 1986).

A outra dissertação que analisa a representação da cidade é a do estudo dos três livros de poemas de Aldisio Figueiras [*Malária e outras canções malignas*, 1975; *A república*

muda, 1989; *Manaus, as muitas cidades*, 1994], cujo trabalho capta a produção do poeta na Manaus pós instalação da Zona Franca, portanto, aquela da década de 1970 em diante. Allison Leão analisa essa representação do urbano como anterior à presença física da cidade, remontando, assim, a uma análise do urbano nas obras de Henrique João Wilkens, Tenreiro Aranha e Violeta Branca. Depois, lança mão da ‘filosofia da cidade’ (Henri Lefebvre, Walter Benjamin e Sandra Jatahy Pesavento) aliando-a à perspectiva amazônica (Márcio Souza: *A expressão amazonense*, 1977, Mário Ypiranga Monteiro: *Fatos da literatura amazonense*, 1976, Ednea Mascaranheas e José Aldemir de Oliveira).

Alguns outros textos podem ser aproximados porque relacionam literatura e algum momento histórico cujo impacto cultural encontra seu espectro na lírica e na narrativa de modo bastante revelador. Em outras palavras, a escritura é como um álibi do tempo. Procedendo dessa maneira, podemos aproximar as dissertações “*Na vaga claridade do luar*” *Movimento Madrugada (1954 – 1964): história e literatura* (Arcângelo da Silva Ferreira, 2006), *Tecendo os fios do trabalho artístico no discurso romanesco contemporâneo: um passeio por Cinzas do Norte de Milton Hatoum* (Vânia Cristina Cantuário de Andrade, 2010), e a tese *Ressonâncias da política na literatura amazonense* (Paula Mirana de Sousa Ramos, 2016).

A dissertação ‘*Na vaga claridade do luar*’... verifica a relação texto literário e contexto histórico, aproximando História e Literatura para o estudo do Clube da Madrugada a partir do seguinte *corpus* de análise: a tendência intimista nos poetas Luiz Ruas e Jorge Tufic, a telúrica em Elson Farias, a urbana em Luiz Bacellar e a política em Alencar e Silva e Farias de Carvalho; também inclui nesse *corpus* a tendência marxista nos contos de Carlos Gomes e Francisco Vasconcelos, a telúrica em Arthur Engrácio e a existencialista em Benjamin Sanches. Nesse caso, Arcângelo Ferreira alia a análise desses textos literários à geração de 45 na literatura brasileira.

A dissertação sobre o romance *Cinzas do norte* [2005] procura mostrar como, por meio dos personagens e situações – em destaque o regime ditatorial militar a partir de 1964 – o trabalho artístico é visto como um trabalho marginal, isto é, tendo em vista que as manifestações culturais também foram afetadas com a instalação do regime, Vânia Cristina Andrade procura mostrar como essa dimensão do trabalho artístico é retratada no discurso romanesco de Milton Hatoum, por meio de um largo estudo sobre o romance realista e a representação artística do real por meio do orquestramento das vozes narrativas (Andrade, 2010, p. 15).

Por sua vez, a tese que analisa a política imbrincada à produção literária local lança mão do estudo da obra de Álvaro Maia, a partir da perspectiva da gênese da formação do pensamento social brasileiro e amazônico, como um dos intelectuais que buscou por uma identidade cabocla, não se limitando ao movimento de Caboclitude, mas ligado a um nativismo que respondia a imbrincadas necessidades de teor cultural e político (o que confere um caráter ambíguo a sua atuação política e literária, especialmente na representação do caboclo), daí sua permanência como político e escritor no processo em que estava historicamente incluído: a construção de uma identidade nacional. Paula Ramos compara ainda sua trajetória com a de outro intelectual que também exercera função política: Arthur Reis. Este, ligado ao Instituto Geográfico Histórico Brasileiro, obteve uma legitimação e projeção nacional que o outro não alcançou por estar limitado à dinâmica do jogo político local (Ramos, 2016, p. 15-16).

Podemos também aproximar textos cuja preocupação gira em torno do termo regionalismo literário, dada as duas faces que essa designação pode trazer: ou significar a constituição de uma identidade literária regional universalista (o que se traduziu na década de 30 com o romance regionalista nordestino, que tende a ser comemorado, com justiça, pelo seu caráter universal; e curiosamente, no Amazonas, traduziu-se na “caboclitude” de Álvaro Maia, embrasando um “ensimesmamento”, nas palavras de Selda Vale), ou de uma literatura regional local, quase folclórica, portanto não ascendida ao reconhecimento de algum seu caráter universal (por isso temos nessa discussão contradições e emaranhados problemas teóricos). Aí descortinam-se, como pano de fundo, uma relação entre Amazônia e cultura brasileira e literatura amazônica e universalismo literário. Nesse quadro podemos incluir as dissertações *O sertão revisitado: o regionalismo literário amazônico em Elson Farias e Milton Hatoum* (Maria Luiza Germano de Souza, 2010), *O norte impossível: ficção, memória e identidade em narrativas de Milton Hatoum* (Victor Leandro da Silva, 2011) e a tese *A margem e o tempo: subjetivação, universalidade, ficção* (também de Victor Leandro da Silva, 2016).

Na dissertação sobre o sertão revisitado Maria Luiza Germano objetiva pensar não no “regionalismo universal, cósmico ou super-regionalismo, em Hatoum; ou o regionalismo mais localista, chamado de regionalismo de ‘cor local’, pitoresco, em Farias”, ou questionar que ambos não seriam regionalistas mas que fazem “recortes diferentes de representação do real” (Souza, 2015, p. 10), mas sim questionar o regionalismo enquanto categoria discursiva. Para a autora, por exemplo, não considerar a existência de uma literatura amazonense

repousaria sobre o fato de raros autores locais alcançarem visibilidade nacional, e isso está diretamente ligado a esse discurso.

O outro trabalho que também estuda obras de Milton Hatoum parte da hipótese de que a supressão do regionalismo nos romances do escritor ocorre em virtude do problema da afirmação da identidade (Silva, 2011, p. 8), que aparece em primeiro plano. Para realizar essa leitura, Victor Leandro da Silva lança mão dos estudos culturais. Numa certa continuidade desse estudo, na tese sobre universalidade e ficção (agora incluindo Márcio Souza), o mesmo autor retoma o regionalismo literário, agora mais especificamente em relação ao universalismo literário, para demonstrar como essa categoria é arbitrária. Ele procura mostrar como a narratividade (a partir das possibilidades abertas por Paul Ricoeur) permite pensar o romance em dimensões que “abarcam aspectos particulares e universalizantes da trama” (Silva, 2016, p. 07). A hermenêutica filosófica perpassa ambos os ensaios.

Aliás, em se tratando de filosofia, alguns trabalhos aliam a análise literária teórico-crítica com correntes filosóficas que elucidam a interpretação (na maior parte dos casos, fenomenológica) de alguns autores. Relacionamos como exemplo a dissertação *Alegorias da condição humana, uma leitura da obra O Tocador de Charamela, de Erasmos Linhares* (Raimundo Nonato França Fonseca, 2002) e a tese *A complexidade nos Estatutos do Homem Thiago de Mello* (Cássia Maria Bezerra do Nascimento, 2014).

No primeiro caso, o existencialismo sartriano serve como pano de fundo sobre o qual se faz a análise da literariedade da obra – que se apoia na Semiótica Literária de Humberto Eco e no *New Criticism* de Afrânio Coutinho. Em alguma medida esse trabalho dialoga com a dissertação sobre Astrid Cabral, que é também uma autora de vertente existencialista. Já a tese sobre o poema de Thiago de Mello apoia-se no pensamento complexo de Edgar Morin com o intuito de levar “em conta as relações do poeta, da poesia e do poema com o mundo” (Nascimento, 2014, p. 11).

Comentamos, por fim, mais dois grupos aqui organizados didaticamente (e em alguma medida arbitrariamente, pois o leitor e a leitora poderão checar as riquezas dos trabalhos e constatar que eles abarcam mais de um tipo temática e abordagem, dentre as que ilustramos, e de outras além das aqui assinaladas): a análise de textos literários que flutuam, em termos de definição, em mais de um gênero, e aqueles que partem da mitopoética (no mais das vezes recolhidas em trabalhos etnográficos) para a escrita artística.

Do primeiro grupo destacamos as dissertações *Contos de Sagração: Benjamin Sanches e a experimentação estético-formal na literatura brasileira* (Nícia Petreceli Zucolo,

2005) e *Contos de Inglês de Sousa: tensões estilísticas na representação da Amazônia* (Maria Lúcia Tinoco Pacheco, 2008). Do último grupo, relacionamos as dissertações *A máscara de Deus* (Maria Sebastiana de Moraes Guedes, 2001) e *Jurupari - do mito à literatura* (Zeina Paula R. do Couto Simonetti, 2003).

No estudo sobre a contística de Benjamin Sanches, Nícia Zucolo demonstra como, na experimentação formal, o escritor amalgama poesia e prosa em um estito todo próprio, trabalhando com o pictórico e compondo um enredo entre o cotidiano e o questionamento existencial, além de trabalhar com o metafórico e o metonímico, quebrando as diferenças correntes entre poesia e prosa, fazendo experimentos do Concretismo tanto na pontuação quanto na preocupação com o significante da palavra; também incluem-se aí a ruptura com o enredo factual; além disso, mostra que o próprio livro contém as chaves para a sua compreensão.

Nos contos de Inglês de Sousa, a problemática gira em redor da elucidação e caracterização do que a Lúcia Tinoco Pacheco chama de prosa-conto,

nova modalidade textual, organizada de tal maneira pelo autor, que confere ao que foi escrito uma representação da realidade mais enxuta e concisa, e, por isso mesmo, mais significativa e densa (PACHECO, 2008, p. 7).

Ela investe na análise da obra *Contos amazônicos* [1893] e como essa conjugação gênero-tipologia textual e a representação da Amazônia.

Chegamos, ao final desse itinerário, realizando uma leitura panorâmica de duas dissertações que analisam uma transformação textual entre duas formas de narração e tradição literária. Na máscara de Deus são estudados os *Poemas amazônicos* [1927] de Francisco Pereira da Silva. Um dos pontos-chave de proposta de leitura são os mitos e as máscaras: “o eu-lírico (...) disfarça-se no poeta pagão para laudar a natureza em sua plenitude, aludindo aos deuses da mitologia clássica, principalmente”, escreve Maria Sebastiana Guedes, mas quando “refere-se aos mitos indígenas, quer sejam cosmogômicos, quer sejam etiológicos, não apenas a eles alude, mas reconta-os” (Guedes, 2001, p. 3). As máscaras também fazem referência à construção do olhar dos nordestinos sobre a Amazônia e os mitos amazônicos com relação aos mitos universais. Em *Jurupari*, Zeina Paula Simonetti procura mostrar como esse mito influenciou e ainda influencia a cultura amazônica. Para ilustrar, ela analisa-o nas obras *Tauacuéra, a cidade desaparecida* 1999, de Elson Farias, e *Jurupari, a guerra dos sexos* [1982; 1997], teatro de Márcio Souza.

Feitas as aproximações possíveis entre as dissertações e teses sobre literatura amazônica defendidas até meados de setembro/outubro de 2018 no PPGSCA, falta-nos falar a respeito de trabalhos que versam sobre a literatura oral. Citaremos resumidamente a alguns deles no próximo tópico. Alguns textos presentes no quadro que não foram vistos até aqui serão referenciados a seguir.

3. Dissertações e teses: questões relacionadas à literatura, a mitopoética e outras narrativas orais

Nem todos os trabalhos acadêmicos realizados no Programa fizeram, *strictu sensu*, análises de teoria e crítica em torno de um texto ou um conjunto de textos ficcionais narrativos ou líricos, mas muitos abordaram temáticas em cujo contexto se insere por exemplo, o surgimento de instituições que contribuíram para a formação de uma intelectualidade, reconstituem o ambiente cultural de determinado período ou analisam o papel de algum intelectual cuja atividade incluiu a de crítica literária. Alguns outros produziram trabalhos que tratam da mitopoética indígena e narrativas orais. Passamos a relacionar alguns desses trabalhos.¹⁸

Podemos citar como exemplo para o primeiro caso a dissertação *História da Biblioteca Pública do Amazonas (1870 a 1910)* (Guilhermina Melo Arruda, 2000). A autora propõe contextualizar o processo de constituição da cidade de Manaus e o propósito da Biblioteca Pública do Amazonas “a partir dos processos sociais que influenciaram tanto na transformação urbanística de Manaus, mas também na formação da elite intelectual da cidade.” (Arruda *apud* Witkoski & Noronha, 2006, p. 28).

Em relação ao ambiente cultural, a dissertação *Manaus: praça, café, colégio e cinema nos anos 50 e 60* (José Vicente de Souza Aguiar, 2000) “faz um estudo e uma análise da Praça da Polícia, do Café do Pina, do Colégio Estadual e do Cinema Guarany enquanto referências culturais para Manaus nos anos 50 e 60.” (Aguiar *apud* Witkoski & Noronha, 2006, p. 29). Nesse trabalho, o movimento artístico Clube da Madrugada ocupa papel preponderante para compreensão dos processos culturais que se deram no período em estudo.

¹⁸ Não tivemos acesso à dissertação *Para uma crítica da mitopoética amazônica* (Harald Sá Peixoto Pinheiro, 2009) e à tese *Vida e obra do barão Santa-Anna Nery: para estudos amazônicos* (Maria Eunice Ribeiro Teixeira, 2018). Os demais trabalhos estão disponíveis na Biblioteca Setorial Norte e no Museu Amazônico, ambos da Universidade Federal do Amazonas. Parte deles também podem ser consultados integralmente pela internet através do repositório institucional da Biblioteca de Teses e Dissertações da UFAM. De grande auxílio a este trabalho foi a disponibilização, em setembro de 2018, no site do PPGSCA, o documento “Dissertações de Mestrado do Programa de Pós graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia - Período de maio de 1999 a novembro de 2018.”, que nos possibilitou fazer uma sondagem inicial do levantamento bibliográfico aqui apresentado.

Com referência a intelectuais, podemos citar a dissertação *Diálogos filosóficos com Benedito Nunes* (Andrea da Costa Andrade, 2006) e as teses *Tradição e modernidade no pensamento de Leandro Tocantins* (Odeinei de Souza Ribeiro, 2012) e *A crítica literária na pena de Benedito Nunes: uma poética do seu pensamento* (Andréa da Costa Andrade, 2018). A tese de Andréa Andrade, por exemplo, faz um estudo de como o escritor e crítico paraense faz uso de aspectos éticos e estéticos em sua crítica a obras de autores como Dalcídio Jurandir e Clarice Lispector. Já a tese de Odeinei Ribeiro, em alguma medida, faz referência à literatura. Contam-se ainda trabalhos que tratam e correlacionam algum aspecto da música à literatura (não necessariamente amazônica), como ocorre à dissertação *Uma interpretação sociológica da música manauense* (Fabiano Santos de Souza, 2018).

Há ainda inúmeros outros trabalhos sobre mitopoética indígena e narrativas orais, às vezes correlacionando-as com a literatura dos viajantes. Outros trabalhos lançam mão da mitologia indígena para a descrição da cultura em análise (geralmente pesquisa de campo ou estudo de caso; etnográfica). No caso dos trabalhos em que a mitopoética é um dos tópicos centrais, encontram-se as dissertações *O território das lendas – um olhar sobre a relação natureza e cultura na Amazônia* (Ricardo Ossame de Figueiredo, 2000), *A encruzilhada do ‘pecado’, Ye’pá e o imaginário sexual no Mito Tukano de Criação do Mundo* (Maria das Graças de Carvalho Barreto, 2002); e as teses *O feminino Sateré-Mawé e suas manifestações simbólicas* (Solange Pereira do Nascimento, 2016) e *A literatura de viagem e as cosmogonias indígenas em Stradellii e Nunes Pereira* (Maria Lúcia Tinoco Pacheco, 2017). A dissertação de Ricardo Figueiredo tem como hipótese “analisar as lendas e mitos como possíveis estratégias de defesa do território na Amazônia.” (Figueiredo *apud* Witkoski & Noronha, 2006, p. 34), e a dissertação de Maria Barreto, por seu turno, investiga

os contrastes que os descobridores europeus e alguns naturalistas do século XVIII construíram sobre a sexualidade indígena e o imaginário sexual dos povos da Amazônia, representados pela narrativa mítica de Séríbi, Të’ñari-Kumu, da etnia Tukano. (BARRETO *apud* WITKOSKI & NORONHA, 2006, p. 74)

Já a tese de Maria Lúcia Tinoco propõe a pensar

como as cosmogonias coletadas e apresentadas nestas obras pelos homens de ciência, Stradelli e Nunes Pereira, e inseridas em uma literatura de viajantes, poderiam ser tomadas em perspectiva literária de modo a preencher a lacuna da investigação no interior do sistema literário. (PACHECO, 2017, p. 8)

Por isso incluímos essa tese no panorama dos trabalhos que lançam mão da análise do texto literário. Muito embora não sejam, estritamente falando, tomados como ficção literária nos termos que aqui adotamos (trata-se, respectivamente, das obras *Lendas e Notas de Viagem* de Ermanno Stradelli, e *Moronguetá: um Decameron Indígena*, de Nunes Pereira), eles são tomados pela autora para lançar a tese de que podem ser considerados como tal para uma proposta de leitura de um sistema literário.

Por outro lado, há o trabalho *Muraida, o impacto da fé na colonização da Amazônia* (Ivone Marli de Andrade Amorim, 2014), dissertação que aborda o texto literário a partir de um estudo documental para, levando em conta a ‘polifonia’ do poema épico de Henrique João Wilkens, “evidenciar um aspecto da experiência histórica dos Mura, habitantes do rio Madeira, contados por Wilkens através dos personagens e dos colonizadores” (Amorim, 2014, p. 8). Podemos incluir esse trabalho como uma análise interdisciplinar do texto literário, daí está incluído na seção anterior.

Outros trabalhos fazem a relação entre a narrativa oral e a escrita, a exemplo da dissertação *Narrativas nativas - o conto oral do rio Negro e o conto artístico no Amazonas* (José Ribamar de Souza Mitoso, 2000), cujos objetivos são “o enquadramento teórico do discurso histórico-literário e sua relação com a análise mitocrítica” e a “influência do conto oral indígena sobre o conto escrito no Amazonas” (Mitoso, 2000, Resumo). Por isso, igualmente, por tomar também o texto escrito, esse trabalho aparece nas seções anteriores.

Quando a mitologia entra como parte de material de pesquisa para a descrição (e interpretação) de uma cultura, podemos encontrar exemplos nas dissertações *Identidade como novas possibilidades: etno-história e a afirmação étnica dos Cambeba na Amazônia brasileira* (Benedito do Espírito Santo Pena Maciel, 2003), *Quando o fim é o começo - Identidade e estigma na história do povo Dâw no Alto Rio Negro* (Lenita de Paula Souza Assis, 2006), *Metamorfoses em Yauareté: em direção ao mundo urbano (1985-2005)* (Orlando Melgueiro da Silva, 2006) e *Relações étnicas no alto Rio Negro: Yanonami Peripo Iyë os filhos da lua* (Roberta Enir Faria Neves de Lima, 2016). Para ilustrar como um desses autores lança mão da mitopoética para tomá-la como base material de sua pesquisa, citamos um dos objetivos do trabalho de Lenita Assis: descreve e reconstrói “a história desse povo [Dâw] baseados num exame de literatura sobre a região junto com o discurso do povo e de antigos moradores” e identifica a presença “de elementos míticos e simbólicos que possibilitaram ao povo reconquistar sua auto-imagem [sic] e se relacionar com o mundo ao seu redor num movimento de transformação e recriação da realidade.” (Assis, 2006, p. 7).

Outros autores enfaixam ensaios que têm como ponto de partida elementos do mundo e do imaginário indígena, como ocorre na tese *Igara, uka, makira irúmu (a canoa, a casa e a rede): epistemologia e barbárie na amazônia em sete ensaios irredentos* (José Alcimar de Oliveira, 2011), cujo objetivo primordial é tratar a Amazônia,

ao mesmo tempo como realidade epistemológica, ontológica e dialética diante do paradigma instrumental da racionalidade científica e da estrutura mítica e perceptiva do saber tradicional do ser social da Hiléia [sic]. (OLIVEIRA, 2011, p. 9).

Com relação às outras narrativas orais, encontram-se relacionadas as seguintes dissertações: *Um estranho no espelho - representações do caboclo amazônico*¹⁹ (Maria das Graças Ferreira de Medeiros, 2004), *Imaginário das águas: "narrativas maravilhosas" da comunidade São José, no Careiro da Várzea, Amazonas* (Edivânia Hosana da Silva, 2009), *O imaginário amazônico nas narrativas orais do Vale do Juruá* (Jordeanes do Nascimento Araújo, 2010), *Narrativas orais: performance e memória* (Joaquim Onésimo Ferreira Barbosa, 2011) e *O imaginário amazônico na Várzea Parintinense e as narrativas do boto, na comunidade do Sagrado Coração de Jesus da Águia* (Valdenei de Souza Santos, 2017). Nelas, a arte de ouvir, narrar e transpor para o papel, para a escrita, é um trabalho ao mesmo tempo artesanal e etnográfico, registrando o mundo do homem do/no interior da Amazônia. O trabalho de Valdenei Santos, por exemplo,

estuda as narrativas orais do boto que são contadas pelos moradores da Comunidade do Sagrado Coração de Jesus da Costa da Águia, apropriando-se dessas narrativas para investigar o imaginário amazônico do homem de várzea parintinense, na Comunidade do Sagrado Coração de Jesus da Costa da Águia, e como essas narrativas imaginárias influenciam no cotidiano dos moradores, configurando o ritmo de vida das comunidades rurais formadas à beira do Rio Amazonas, constituindo a base do patrimônio cultural do lugar. (SANTOS, 2017, p. 07)

Citamos, por fim, trabalhos que não se relacionam necessariamente à literatura amazônica, mas foram desenvolvidos âmbito do Programa. Este é o caso de *Narrativas do além-real* (Vânia Maria da Silva Pimentel, 2000), que traça uma “Investigação dos princípios norteadores de obras maravilhosas, realistas maravilhosas, fantásticas, estranhas e absurdas.” (Pimentel *apud* Witkoski & Noronha, 2006, p. 32), portando de teoria literária, e *Literatura*

¹⁹ Cabe uma ressalva em relação a esse ensaio: ele não colhe como material narrativas orais, mas entrevistas com jovens de escolas da capital amazonense, cursando o ensino médio, tendo como ponto de reflexão sua representação do homem amazônico, especialmente o ribeirinho.

russa e desencantamento do mundo: estudos de Max Weber, Dostoiévski e Tolstoi (Marcelo Souto da Silva, 2017), cujo objetivo é buscar “revelar os pontos de contato da produção intelectual de Max Weber, (...) no que concerne ao conceito de *desencantamento do mundo* e as obras selecionadas de Dostoiévski e Tolstói.” (Silva, 2017, p. 5). O primeiro trabalho citado exemplifica o que falamos no início: o PPGSCA como espaço para a formação de uma crítica literária no Amazonas.²⁰ E o segundo, da congregação de pesquisadores de outras áreas que se interessam pelo estudo do texto literário interdisciplinarmente.

Há pesquisas, igualmente, que não trabalham especificamente com o texto literário, mas com uma de suas conversões intersemióticas – a película e o texto dramático (teatral). A tese *A memória no filme Órfãos do Eldorado: uma construção através dos personagens e dos espaços* (Eliane Auxiliadora Pereira, 2018) parte de uma análise do filme baseado na obra homônima, de Milton Hatoum. Seu objetivo é “apresentar como foi recontada uma história, que a partir da memória, personagens e espaços são constituídos visualmente e sonoramente.” (Pereira, 2018, p. 8). Outras analisam texto literário e texto cinematográfico, como ocorre à dissertação *Mad Maria: do romance à minissérie* (Cynthia Alcantara Teixeira, 2007), que incluímos no quadro da seção anterior, em virtude de tomar como *corpus*, também, o texto literário. O objetivo traçado pela autora é fazer uma análise comparativa entre romance e minissérie televisiva, a partir da análise fílmica da decupagem de cenas (Teixeira, 2007, iv).

Já na dissertação *Personagens e identidades em A paixão de Ajuricaba, de Márcio Souza* (Maria Baldoíno da Costa, 2012), a autora analisa a peça teatral *A paixão de Ajuricaba* [2005] nos aspectos referentes a personagens e suas vivências dos seus dramas e construção e reconstrução de suas identidades, investigando os aspectos trágicos a partir de construções teóricas de de Pierre Grimal, Rene Girard, Aristóteles e Descartes. A paixão, por sua vez, é lida a partir de Adauto Noves e Maria Luísa Ferreira (Costa, 2012, p. 8).

Ainda um outro trabalho não analisa o texto literário *acabado* (publicado em livro), mas etapas do processo de criação literária. É a tese *O léxico amazônico nos manuscritos de Nicodemos Sena: o início de um projeto literário* (Iza Reis Gomes Ortiz, 2018), que elabora uma crítica textual genética dos manuscritos que deram origem ao romance *A espera do nunca mais – uma saga amazônica* [1999]. Contudo, por ser serem as cadernetas analisadas

²⁰ Uma das dissertações do Programa, defendida em 1999, *Vozes da metáfora* (Olívia Maria Magalhães Carneiro, 1999) está registrada no Instituto de Ciências Humanas e Letras no Mestrado em Letras, o que sugere que, inicialmente, o PPGSCA fora embrionário de um projeto específico de pós-graduação *strictu sensu* na área de linguística, letras e artes, da CAPES.

parte de um processo que, em sua finalização, gerou um texto narrativo ficcional, também o incluímos nas seções anteriores, fazendo, contudo, essa mesma ressalva aqui posta.

Considerações finais

O levantamento bibliográfico aqui apresentado é uma demonstração das possibilidades de leitura interdisciplinar do texto literário e, principalmente, do conhecimento do que já foi realizado pelo esforço conjunto de pesquisadores que passaram pela formação do Programa. Esse inventário pode ser explorado ainda tendo em vista que as abordagens diferentes, entre poesia e prosa, aparecem como desafio para pesquisadores que venham a se debruçar sobre a produção acadêmica em crítica literária amazonense.

Segundo, evidencia o desafio real para a religação de saberes no âmbito das ciências no século XXI, tendo em vista as crises que se abateram sobre as certezas da ciência clássica. Terceiro, porque muitos desses trabalhos continuam inéditos e inovadores na perspectiva adotada, tendo em vista a necessidade de se estudar a Amazônia a partir de uma abordagem em rede, necessidade esta da qual o campo dos estudos literários não poderia se manter indiferente. Com isso, esperamos humildemente auxiliar aqueles que buscam encontrar referências na área e caminhos para percorrer o bosque dos saberes.

Referências bibliográficas

AGUIAR, José Vicente de Souza. **Manaus: praça, café, colégio e cinema nos anos 50 e 60**. Manaus: Valer; Governo do Estado do Amazonas, 2002 (Série Em Busca da Identidade Regional).

AMORIM, Ivone Marli de Andrade. **Muraida, o impacto da fé na colonização da Amazônia**. 2014. 110 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

ANDRADE, Vânia Cristina Cantuário de. **Tecendo os fios do trabalho artístico no discurso romanesco contemporâneo: um passeio por Cinzas do Norte de Milton Hatoum**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

COSTA, Maria Balbino da. **Personagens e identidades em A paixão de Ajuricaba**. 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

COSTA, Selda Vale. Por rios amazônicos: conversas epistolares com Nunes Pereira. In: BASTOS, Élide Rugai; PINTO, Renan Freitas (orgs.). **Vozes da Amazônia: investigação**

sobre o pensamento social brasileiro. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007, p. 271-313.

FERREIRA, Ancângelo da Silva. **“Na vaga claridade do luar” Movimento Madrugada (1954-1965) – história e literatura.** 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

GUEDELHA, Carlos Antônio Magalhães. **Manaus de águas passadas: a reconstrução poética de Manaus em Visgo da Terra, de Astrid Cabral.** 2001. 135 f. Dissertação (Mestrado em Natureza em Cultura da Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

LEÃO DA SILVA, Allison Marcos. **A cidade que existe em nós: a marca do urbano na poesia de Aldísio Figueiras.** 2002. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

LIMA, Rachel Esteves. Crítica literária: do rodapé à universidade. In: SOUZA, Eneida Maria de (org.). **Modernidades tardias.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998, p. 123-135.

MITOSO, José Ribamar. **Narrativas nativas – o conto oral do Rio Negro e o conto artístico do Amazonas.** 2000. 93 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

NASCIMENTO, Cássia Maria Bezerra do. **A Complexidade nos Estatutos do Homem Thiago de Mello.** 2014. 310 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

NORONHA, Nelson Matos de. **Sociedade e cultura na Amazônia: notas sobre o trabalho multidisciplinar na pesquisa e na pós-graduação (1998-2006).** Manaus: EDUA / FUA – Fundação Universidade Federal do Amazonas, 2008.

OLIVEIRA, José Alcimar de. **Igara, uka, makira irúmu (A canoa, a casa e a rede): epistemologia e barbárie na Amazônia em sete ensaios irredentos.** 2011. 218 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

ORTIZ, Iza Gomes Reis. **O léxico amazônico nos manuscritos de Nicodemos Sena: o início de um projeto literário.** 2018. 174 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na

Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

PACHECO, Lúcia Tinoco. **A literatura de viagem e as cosmogonias indígenas em Stradelli e Nunes Pereira**. 2017. 235 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

PACHECO, Lúcia Tinoco. **Contos amazônicos de Inglês de Souza: tensões estilísticas na representação da Amazônia**. 2008. 138 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

PEREIRA, Eliane Auxiliadora. **A memória no filme Órfãos do Eldorado: uma construção através dos personagens e dos espaços**. 2018. 132 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

RAMOS, Paula Mirana de Sousa. **Ressonâncias da política na literatura amazonense**. 2016. 215 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

SANTOS, Nálbia de Araújo; FARIAS, Manoel Raimundo Santana. Modelos epistemológicos para estudos do processo de pesquisa. In: **Enfoque: Reflexão Contábil**. Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá-UEM.v. 35, n. 2 (2016), 53-65 p.

SANTOS, Valdenei de Souza. **O imaginário amazônico na várzea parintinense e as narrativas do boto, na comunidade do Sagrado Coração de Jesus da Costa da Águia**. 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

SILVA, Marcelo Souto da. **Literatura russa e desencantamento do mundo: estudos de Max Weber, Dostoiévski e Tolstoi**. 2017. 186 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

SILVA, Victor Leandro da. **A margem e o tempo: subjetivismo, universalidade e ficção**. 2016. 173 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

SILVA, Victor Leandro da. **O norte impossível: ficção, memória e identidade em narrativas de Milton Hatoum**. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura

na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

SOUZA, Maria Luiza Germano de. **O sertão revisitado: o regionalismo amazônico de Elson Farias e Milton Hatoum**. Manaus: EDUA, 2015.

TELLES, Tenório. **Clube da Madrugada: Presença modernista no Amazonas**. Manaus: Valer, 2014.

WITKOSKI, Antonio Carlos; NORONHA, Nelson Matos de (orgs.). **Dissertações em estudos interdisciplinares do PPGSCA: resumos e abstracts (2000-2005)**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2006.

ZAGO, R. S. B.; AFONSO, L. M. ; KIENEN, J. G. . Sociedade e Cultura na Amazônia: a música na pesquisa e na pós-graduação. In: **XXV Congresso da ANPPOM**. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2015, Vitória ES. Formação de pesquisadores, docentes e artistas na área de musica: tendências, desafios e perspectivas. Porto Alegre: ANPPOM, 2015. v. 1. p. 33-33.

ZUCOLO, Nícia Petreceli. **Contos de sagração: Benjamin Sanches e a experimentação estético-formal na literatura brasileira**. 2005. 127 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.